4 N°15

TREZ PROCLAMAÇÕES,

QUE OFFERECE

AOS

SEUS COMPATRIOTAS

HUM VERDADEIRO PORTUGUEZ.

4587

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1808.

Com Licença.

CARTA AO LEITOR.

Amigo do meu coração, eu vos offereço essas tres seguintes Proclamações: as duas primeiras tinha eu destinado fazer-vos ver affixadas pelas esquinas no tempo dos Francezes, não o pôde alcançar, paciencia; póde ser que por seu motivo, e por outros, que o Author me pedio segredo, passasse bastantes encommodos, e seja igualmente o motivo, por que alguns espiritos malevolos me odiem ainda hoje; contento-me ao mesmo tempo, lembrando-me que ainda no meio das mais terriveis scenas, em que me vi quasi succumbido, sempre conservei o verdadeiro caracter de Portuguez honrado: a terceira lá vai fraquinha para o meu genio; mas em fim, se a lêrdes com attenção, não vos será difficil conhecer o caracter de seu Author. E com isto não enfado mais á pessoa de V. m., a quem estimarei que Deos o defenda de Francezes, até á morte de Napoleão.

J. A. F.

PROCLAMAÇÃO

Destinada para o dia, em que se levantou a bandeira Franceza no Castello de Lisboa.

PORTUGUEZES:

ONde está a vossa córagem cantada em todas as épocas? Quando deveis correr ás armas, vos entregais ao pranto! Lastimais a sorte que vos espera, e não procurais sacudir o jugo! Parece-me que vos estou escutando dizer: = Foi-se o nosso amado PRINCIPE, deixou-nos; tudo ávante será tristeza e luto. = Mas não, Portuguezes, não he assim. O nosso PRINCIPE, como Pai amante, vai segurar os Brazis para conservar sempre os Direitos a seus Filhos. Elle se delibera para equilibrio dos interesses da Europa, e do seu Povo, a largar hum Throno, para collocar sua Real Pessoa em hum Paiz, cujo contiguo Continente será o fiador em todas as épocas da independencia de Portugal. E se não fosse contra os Planos dos Francezes a sua sahida, farião elles tanta diligencia por surprender aqui a sua Real Pessoa? Portuguezes, ás armas, em quanto existe calor nas veias. Que dirá a Europa se os Portuguezes se sujeitão a hum jugo vergonhoso? E que deverião esperar os Portuguezes de hum bando de salteadores, rotos, famintos, e coxos! Que poderão elles dar-nos, que não seja nosso? Não vos fieis na apparente doçura desse perfido Junot. Se vos descuidais, em breve sentireis todos os males, que ainda hoje deplorão a Prussia, a Alemanha, a Russia, &c.; e mais que todas, a Italia. Se não aproveitais a occasião, póde ser não tenhais outra. A fome, a

guerra, a desordem, o desasocego de vossas familias, tudo será o fruto de suas protecções; vós nada tereis permanente, e sereis o alvo da sua tyrannia. Portuguezes, não largueis as armas: se nossos antepassados nos deixárão as Sagradas Quinas para fielmente seguirmos, e nos ensinárão com o exemplo, havemos nós denegrir o nosso nome, havemos consentir tremule hum só momento sobre os nossos baluartes o painel da ladroeira? Não, Portuguezes, eu fallo por voz, não consentiremos, e desde já ás armas corramos todos: o dia de hoje deve ser eternizado. Não vos assuste a Hespanha. A Hespanha conhece os seus interesses; e não quererá possuir Portugal, que só convem aos Portuguezes, para perder as grandes Americas, de que logo se senhoreará o nosso amado PRINCIPE; e para o futuro, Imperador de ambas, não só tornará a recuperar Portugal, mas se fará temer, e respeitar de todos os Povos, e Monarcas do Universo. Portuguezes! He hum amante da Patria, da Religião, e do seu PRINCIPE quem vos falla. A Patria, a Religião, e o PRINCIPE todos forão accommettidos por esses vís e cobardes. O PRINCIPE está seguro, a Religião triunfará sempre, e a Patria he preciso libertalla. Eia, deteste-se hum governo de malvados. A causa he nossa, Portuguezes; a todos, e de todas as classes eu convoco, sexos ou idades. Domine a raiva huma vez nosso coração, para extinguir de todo a perfidia. O Povo armado em massa he irresistivel; e além disso hum Deos Omnipotente offendido, apadrinhará nossa causa, e não consentirá triunfe o crime. A's armas, Portuguezes, ás armas, sem demora deveis correr tanto que este virdes affixado, e gritando em altas vozes: Viva a Fé de JESU CHRISTO: Viva a NAÇÃO PORTUGUEZA, os tyrannos assustados se entregarão; e se tanto não bastar, o ferro e fogo lhe dará a morte. Hum Portuguez não se nega a hum tal convite!

VIVA A NAÇÃO PORTUGUEZA.

VIVA O PRINCIPE REGENTE.

PROCLAMAÇÃO

Feita na occasião, em que se sublevárão as Provincias.

HABITANTES DE LISBOA:

AInda hoje vos céga essa malvada Protecção, que tem arruinado a Europa inteira? Ainda não estais farto de ver correr o vosso sangue; e a sangue frio consentireis se derrame o resto! Ah! Portuguezes! Eu fujo de vós: vós já não mereceis hum nome, que só por si respira independencia. Quando as Provincias, e Reino do Algarve tomão as armas, vós as largais? Quando ellas cantão as suas victorias, vós vos entregais a hum feróz jugo! Que illusão, que lethargo he este, Portuguezes? Eu deliro! Portuguezes, acordai, tomemos o exemplo dos Provincianos, que já vêm com hum numeroso Exercito soccorrer-nos, depois de ter desbaratado os vís. Os Lusos arvorão as Sagradas Quinas, e o Omnipotente nos dará auxilio. Sim, a occasião he opportuna; a Hespanha nos defende com valor, e energia; a Gram Bretanha tem as Esquadras á vista, e só espera o menor movimento de verdadeira revolução para entrar o porto, e ajudar a libertar-nos. Vamos cobrir-nos de gloria; vamos com a espada na mão, ou morrer com honra, ou vencer como he costume. Não temais as ameaças desse Corsego vil, que só préza o sangue, a morte e o ouro. Deos mandou-o ao mundo para flagello da humanidade; porém hoje o mesmo Deos quer que a humanidade seja o seu flagello. Quem despreza como elle as Leis Sagradas, já mais terá bom fim; por tanto podemos contar com a victoria. Será tido como réo de morte todo